

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Bora Investir - B3



Aversão ao risco deflagra debandada geral dos fundos

Fundos de investimento têm resgate líquido de R\$ 44,1 bi

Os fundos de investimento apresentaram resgates líquidos de R\$ 44,1 bilhões em fevereiro, segundo dados divulgados nesta terça-feira, 11, pela Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Nos dois primeiros meses do ano, os fundos têm saída líquida acumulada de R\$ 35,8 bilhões. O patrimônio líquido da indústria está em

R\$ 9,4 trilhões.

O movimento foi liderado pelos fundos multimercados, que tiveram resgate líquido de R\$ 24,5 bilhões em fevereiro, diante do cenário de aversão ao risco. A renda fixa também fechou o mês com um número negativo em R\$ 9,8 bilhões. No entanto, a categoria ainda mantém captação líquida positiva de R\$ 32,2 bilhões no primeiro bimestre de 2025.

Pontual

“No caso específico da renda fixa, as saídas de fevereiro tendem a ser um movimento pontual, já que os juros altos vão se manter atrativos aos investidores, pela perspectiva de continuidade dos aumentos da Selic”, afirma Pedro Rudge, diretor da Anbima.

Multimercados

No caso dos fundos multimercados, os resgates líquidos no ano somam R\$ 42,4 bilhões. Em fevereiro, as maiores saídas líquidas: Multimercados Livre (R\$ 14,9 bilhões), Multimercados Investimento no Exterior (R\$ 4,8 bilhões) e, por fim, os Multimercados Macro (R\$ 4 bilhões).

Agência de notícias da indústria



Classe de alta renda foi o carro-chefe no uso dos cartões

Faixa de alta renda ‘puxa’ alta de 8% do cartão de crédito

O relatório Hábitos de Consumo, focado no quarto trimestre do ano passado, revela crescimento de 8% nos gastos com cartões de crédito em relação a 2023. O estudo apresenta um balanço sobre o comportamento do consumidor no último trimestre do ano, na Black Friday e nas festas de fim de ano.

O crescimento foi impulsionado pelo consumo da faixa de alta renda e pelas compras digitais, que subiram 9% e 15%, respectivamente.

Nos serviços de estética e salões de cabeleireiros, a alta anual foi de 17%, seguidos dos serviços e aplicativos de transportes (+14%), além de bares e restaurantes (+13%).

Black Friday

Influenciadas pelas campanhas promocionais e pela natureza da Black Friday, foi possível destacar que os gastos com cartões de crédito no mês de novembro de 2024 foram comparativamente maiores em canais digitais/e-commerce, pela praticidade de uso.

Alta moderada

Entre os segmentos, lojas de departamento (+1 ponto percentual), eletroeletrônicos (+1p.p.), turismo e viagens (+1p.p.) apresentaram ligeiro incremento na participação dos gastos em relação às médias do ano anterior. A pesquisa foi encomendada pela Elo.

Parceria

A Embraer e o Instituto de Aviação Lukaszewicz (ILOT), localizado na Polônia, vão trabalhar em parceria no desenvolvimento de novas tecnologias e materiais para aeronaves. O Memorando de Entendimento (MoU) foi assinado nesta terça-feira (11), em Varsóvia.

Engajamento

“Este acordo é parte fundamental do plano de aprofundar nosso engajamento de 25 anos com o ecossistema aeroespacial da Polônia”, afirma o CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto. O executivo está visitando a Polônia esta semana com uma equipe sênior.

Produção industrial fica estável em janeiro de 2025

Variação nula do setor interrompe sequência de três quedas seguidas

José Paulo Lacerda - CNI

Por Marcello Sigwalt

Como marco que interrompe um ciclo de três meses seguidos de taxas negativas, a produção industrial apresentou variação nula (0,0%), de dezembro de 2024 para janeiro de 2025, embora o setor registre alta de 1,4%, no comparativo anual e de 2,9%, no período de 12 meses. Somando as perdas de 0,2%, em outubro, de 0,7%, em novembro, e de 0,3%, em dezembro, o recuo acumulado chega a 1,2%, divulgou, nessa terça-feira (11), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em contraponto, no detalhamento do primeiro mês deste ano, o instituto aponta que três, das quatro categorias econômicas, e 18 dos 25 ramos pesquisados apresentaram avanço de produção, com destaque para máquinas e equipamentos (6,9%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (3,0%).

Na avaliação do gerente da pesquisa, André Macedo, tais atividades vieram de compor-



Suspensão da sequência negativa da indústria não garante retomada do setor

tamento negativo no final de 2024, sob maior influência das férias coletivas nesse período. “Há um movimento de maior dinamismo para a produção de janeiro de 2025 por conta dessa volta à produção e que elimina a perda registrada em dezembro de 2024”, explica.

A eventual estabilidade industrial decorre, ainda, de

contribuições positivas de produtos de borracha e de material plástico (3,7%); artefatos de couro; artigos para viagem e calçados (9,3%); produtos farmacêuticos e farmacêuticos (4,8%); produtos diversos (10,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,3%); móveis (6,8%); manutenção, reparação e instalação de máquinas

e equipamentos (5,0%) e de produtos alimentícios (0,4%).

Entre as seis atividades que apontaram redução na produção, o destaque coube às indústrias extrativas (-2,4%), que exerceram o maior impacto em janeiro de 2025, ao interromperem dois meses seguidos de crescimento na produção, acumulado em 0,5%.

Moedas emergentes reagem e dólar cai

O dólar acentuou o ritmo de baixa ao longo da tarde, em sintonia com o comportamento da moeda norte-americana no exterior, e encerrou a sessão desta terça-feira, 11, em queda firme, no nível de R\$ 5,81, após mínimas na casa de R\$ 5,80.

Notícia de que a Ucrânia aceitou proposta norte-americana para um cessar-fogo na guerra contra a Rússia e o recuo temporário da província canadense de Ontário na aplicação

de tarifas de 25% à energia elétrica exportada aos EUA foram bem recebidos pelos investidores.

Pela manhã, o presidente Donald Trump havia anunciado tarifa adicional de 25% sobre o aço e o alumínio canadense, elevando a tarifa total 50%, em contraofensiva a iniciativa de Ontário na segunda-feira. À tarde, Trump disse que poderia desistir da sobretaxa de 25% para os produtos canadenses a

partir da quarta-feira, o que foi confirmado em seguida.

Divisas emergentes e de países exportadores já se valorizavam em relação ao dólar desde a abertura dos negócios, em movimento de correção parcial das pesadas perdas da segunda-feira, quando os temores de recessão nos EUA abalaram ativos de risco.

Com mínima a R\$ 5,8037, o dólar à vista terminou a sessão em queda de 0,69%, a R\$

5,8117. Com isso, a divisa passa a acumular desvalorização de 1,77% nos cinco primeiros pregões de março.

“Temos hoje um forte movimento global de desvalorização do dólar. Com a perspectiva de taxa de juros menor e economia desacelerando, os Estados Unidos vão atrair menos fluxo, o que favorece divisas emergentes”, afirma o head da Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt.

Instabilidade externa detona bolsa: -0,81%

Bora Investir - B3



Instabilidade externa determinou viés de baixa da bolsa

Com os mercados globais ainda pressionados pelos desdobramentos em torno do protecionismo de Trump nos EUA, o Ibovespa seguiu em baixa de 0,81% nesta terça-feira, 11, aos 123.507,35 pontos no fechamento, o que reduz o ganho acumulado no mês a 0,58%. Nas duas primeiras sessões da semana, a leitura agregada é de -1,22%, limitando o avanço do ano a 2,68%.

Nesta terça-feira, com giro a R\$ 19,5 bilhões na B3, poucos carros-chefes do Ibovespa conseguiram se desvencilhar do viés negativo, como Vale, que reagiu à tarde e encerrou em alta de 0,83%. Petrobras ON e PN, por sua vez, caíram 2,06% e 1,50%, apesar da estabilização do petróleo na sessão.

Em entrevista à Energy Intelligence, durante a CERA-Week, uma das maiores conferências de energia do mundo, a presidente da Petrobras, Magda

Chambriard, afirmou que os preços do petróleo para este ano devem variar entre US\$ 70 e US\$ 75 por barril – enquanto o plano de negócios da estatal previa a commodity a US\$ 83.

“Se começarmos a normalizar os fluxos de energia no mundo, suspender as sanções

à Rússia, com mais produtores colocando petróleo nos mercados, o preço cairá”, disse Chambriard.

Entre os grandes bancos, as perdas foram a 2,11% (Santander Unit) nesta terça-feira. Na ponta ganhadora, Automob (+4,00%), LWSA (+3,79%) e

Viva (+3,16%).

No lado oposto, Marcopolo (-4,46%), Auren (-3,35%) e Pão de Açúcar (-3,25%).

“Dinâmica bem confusa nos mercados hoje, aqui, com juros futuros em queda, mas também no dólar frente ao real e da Bolsa. As expectativas estão mudando, com prêmio de risco cedendo ante a percepção de que há perda de força do governo para as próximas eleições, um movimento ainda muito especulativo pela distância temporal”, diz Felipe Moura, analista da Finacap Investimentos.

“Há um movimento de correção esperado, com muito prêmio ainda na parte longa da curva. Mas se olharmos o contexto mais amplo, também há uma baixa no dólar, com efeito para as bolsas americanas em correção de mais de 10% este ano, em que o S&P 500 está abaixo da média móvel de 200 períodos”, acrescenta o analista.

Futuros recuam, ante desaceleração

A produção industrial abaixo do esperado reforçou a tese de que a economia brasileira está passando por um processo de desaceleração, o que apoia o fechamento da curva de juros nesta terça-feira. O enfraquecimento do dólar, após Ontário suspender sobretaxa em eletricidade aos Estados Unidos, e o leilão do Tesouro com lote e risco menor para o mercado também contribuíram para o alívio.

Por volta das 17h15, a taxa

de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 recuava para 14,715%, de 14,799% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 cedia para 14,540%, de 14,704%, e o para janeiro de 2029 caía para 14,485%, de 14,699% no ajuste da segunda-feira.

“Hoje saíram dados de produção industrial do Brasil, abaixo das estimativas. Há algumas semanas, boa parte dos dados de atividade têm surpreendido

para baixo, então, com sinais mais claros de desaceleração econômica, as taxas de juros acabam caindo”, afirma o estrategista-chefe da Constância Investimentos, Carlos Eduardo Mello e Paiva.

A produção industrial ficou estável em janeiro ante dezembro, abaixo da mediana Broadcast de aumento de 0,4%. No comparativo anual, houve alta de 1,4%, também abaixo da mediana de 2,0%.

Monitorando os dados mais fracos de atividade, o mercado volta a discutir até que nível o Banco Central (BC) pode subir a taxa Selic, segundo o economista-chefe da Monte Bravo, Luciano Costa. “A curva de juros precifica Selic terminal em torno de 15%, em alguns momentos da sessão de hoje foi até um pouco abaixo”, comenta. O ramo de tarifas têm sido um ponto de incerteza para mercados globais.